



Aluno(a):

nº: Turma:

Nota

Ano: 3º Ano E.M.

Data: 20/08/2019

Trabalho Recuperação

Professor(a): Wuilton

Matéria: Português

Valor: 10,0

Sua prova deve ser feita à **caneta azul ou preta.**
Não rasure e não use corretivo

Texto I

Medo da Eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Como não acaba? Parei um instante na rua, perplexa.
- Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

- E agora que é que eu faço? Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.
- Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

- Acabou-se o docinho. E agora?
- Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! Disse eu em fingidos espanto e tristeza.
- Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
- Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra na boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

Clarice Lispector

1. Com base no conto de Clarice Lispector, assinale a alternativa correta:

- A personagem principal mostra um grande desprezo pelo desconhecido.
- A personagem principal tem medo de encontrar o que não conhece.
- A personagem principal mostra-se curiosa pelo desconhecido, mas se decepciona.
- A personagem principal mostra-se indiferente ao desconhecido.
- A personagem principal mostra-se intrigada com o desconhecido e se surpreende positivamente.

2. Quanto a formação do título do texto, podemos afirmar que:

- a) é formado por dois substantivos primitivos
- b) é formado por dois substantivos concretos
- c) é formado por dois substantivos derivados
- d) é formado por dois substantivos próprios
- e) é formado por dois substantivos abstratos

3. A autora usa o chicle (chiclete) para fazer uma comparação inusitada com a eternidade.

a) De acordo com o texto, qual a relação entre esses elementos para ser feita tal comparação?

b) Quanto à classificação desses dois substantivos – se concretos ou abstratos -, como cada um, se classifica?

4. Releia os trechos retirados do texto e, em seguida, dê o termo a que os pronomes sublinhados se referem.

a) Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre.

b) Já lhe disse - repetiu minha irmã - que ela não acaba nunca.

Texto II

Superexposição na web deixa nossa reputação mais vulnerável

Tudo o que você coloca na internet pode ser usado contra você. Fotos de um momento festivo, discussões, tuítes atravessados. E há pouco espaço para voltar atrás, como percebeu tarde demais o congressista americano Anthony Weiner, após o mundo ver suas cuecas no Twitter. "Nem com todo dinheiro do mundo é possível limpar uma reputação manchada na internet", diz o perito digital Wanderson Castilho, da E-Net Security. A exposição virtual e a velocidade da web mudaram o conceito de reputação. "Nossa imagem está mais vulnerável. Pode ser confrontada com o que postamos", diz o sociólogo Sergio Amadeu, professor da Universidade Federal do ABC.

O conceito de reputação virtual não poderia estar mais em alta. O Google acaba de lançar uma ferramenta, a "Eu na Web", para que o usuário monitore o que fala dele por aí. Há quem ganhe para cuidar da imagem alheia e limpar um passado virtual, como Owen Tripp, cofundador da Reputation.com, com sede nos EUA. "Temos 160 empregados especializados em reputação online. Monitoramos publicações, fazemos relatórios e enviamos alertas", disse à Folha. A limpeza de rastros pode custar de US\$ 100 a US\$ 10 mil, diz Tripp. No Brasil, José Milagre, perito digital da Legaltech, diz que conserta até imagem de morto. "Trabalhamos com conteúdos positivos que empurram os resultados 'negativos' para baixo." Trocado em miúdos, significa manipular os resultados do Google para que os dados positivos da pessoa apareçam no topo de uma pesquisa. Mas há casos que nem peritos resolvem. (...)

É difícil prever a repercussão de uma postagem na rede. "Ainda não dominamos essa linguagem", diz a psicóloga Rosa Maria Farah, da PUC - SP. Segundo Farah, isso justifica alguns deslizos e escândalos. Outra hipótese é a de que, quando estamos online, perdemos um pouco a capacidade de crítica. "Há uma sensação de anonimato e privacidade quando se está online. É comum as pessoas entrarem em estado alterado de consciência, semelhante ao sonhar."

Para a psicóloga Dora Sampaio Góes, do Hospital das Clínicas de SP, gostamos mesmo de aparecer. "Queremos vender uma identidade." O problema é confundir o íntimo com o social e tornar público o particular, segundo ela. "Usamos as redes sociais como se fosse nosso quarto. Há uma deturpação da noção de intimidade." Owen Tripp diz mais: "O que antes escreviam na porta do banheiro vai hoje para o mural do Facebook."

É há um preço a pagar. A advogada Patricia Peck, especialista em direito digital, diz que falta a todos uma noção do risco real na internet. "As pessoas podem falar o que pensam, mas respondem pelo que dizem." Faça a conta: se você tem 200 amigos no Facebook e cada um também tem 200, uma postagem sua pode chegar a 40 mil pessoas que você nem tem ideia de quem sejam. Assustador, não? Mas não é preciso apagar o perfil em todas as redes sociais. Alex Primo, professor de comunicação da UFRGS, diz que é possível separar o profissional do pessoal em redes sociais com listas e configurações de privacidade. Mas reconhece que a internet é um convite à exposição. "Quanto mais você se expõe, mais vantagens pode receber. Só posso usar ferramentas do Google se der os meus dados. O Facebook só é divertido quando atualizamos."

<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/>

5. Quanto ao conteúdo argumentativo do texto, responda:

a) Segundo o texto, por que o fato de gostarmos de aparecer pode se tornar um perigo na rede?

b) Com base no texto, explique o que se pode entender por "reputação virtual".

6. Quanto a linguagem utilizada no texto, podemos afirmar:

- a) predomina a linguagem regional
- b) predomina o uso coloquial da linguagem
- c) predomina o uso informal da linguagem
- d) predomina a norma padrão (cult) da linguagem
- e) predomina a variedade social de baixa escolaridade

7. Leia: "A limpeza de rastros pode custar de US\$ 100 a US\$ 10 mil, diz Tripp." O substantivo sublinhado na frase pode ser classificado como:

- a) primitivo
- b) próprio
- c) concreto
- d) derivado
- e) composto

Texto III

Correção ortográfica

O gerente de vendas recebeu o seguinte fax de um dos seus novos vendedores:

SeoGomis,
ocriente de belzontepidiu mais cuatrucentapessa. Faz favor toma as providenssa.
Abrasso, Nirso

Aproximadamente uma hora depois recebeu outro.

SeoGomis,
osrelatoriodi venda vai xegaatradaoproquetofexando umas venda. Temo que manda treizmiupessa.
Amanhatoxegando.
Abrasso, Nirso

No dia seguinte:

SeoGomis,
numxegueipucausa de que vendi maiz deis miu em Beraba. To indo pra Brazilha.

No outro:

SeoGomis, Brazilhafexo 20 miu. Vo pra Frolinoplis e de lá pra Sum Paulo no vinhão das cete hora.

E assim foi o mês inteiro.

O gerente, muito preocupado com a imagem da empresa, levou ao presidente as mensagens que recebeu do vendedor.

O presidente, um homem muito preocupado com o desenvolvimento da empresa e com a cultura dos funcionários, escutou atentamente o gerente e disse:

— Deixa comigo que eu tomarei as providências necessárias.

E tomou. Redigiu de próprio punho um aviso que afixou no mural da empresa, juntamente com os faxes do vendedor:

"A parti de ojenois tudo vamo faze feito o Nirso. Si priocupá menos em iscreve sertomode a vende maiz.

Acinado,

O Prezidenti"

Texto de autoria desconhecida (em circulação na internet, em setembro de 2001).

8) Sobre os conhecimentos de variação, responda:

a) O comportamento do gerente deixa implícita sua opinião sobre diferentes variedades da língua portuguesa. Que opinião é essa?

b) De que maneira a atitude tomada pelo presidente da empresa demonstra que o uso de uma variedade não pode ser associado à avaliação que se faz do falante que a utiliza?

9. Releia a fala do presidente: “— Deixa comigo que eu tomarei as providências necessárias.”.

Quanto aos verbos sublinhados, podemos afirmar que, respectivamente:

- a) um está no modo indicativo no presente e outro no modo imperativo
- b) um está no modo indicativo no futuro do presente e outro no futuro do pretérito
- c) um está no modo indicativo no pretérito perfeito e outro no presente
- d) um está no modo imperativo e outro no modo indicativo no futuro do presente
- e) ambos estão no modo imperativo

10. Releia: “SeoGomis, os relatoriodi venda vai xegaatrazardoproquetofexando umas venda”. O termo sublinhado se classifica como:

- a) artigo definido, por definir as vendas a serem fechadas;
- b) artigo indefinido, por ter valor de ‘algumas’, sem definição específica;
- c) numeral, por quantificar as vendas a serem fechadas;
- d) artigo definido, por não definir as vendas a serem fechadas;
- e) numeral ordinal, por marcar a ordem das vendas a serem fechadas.